



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE JABORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A): IVONETE ZAMBOM

ALUNO: _____ 6º ANO _____

**14ª ETAPA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II , DE LÍNGUA PORTUGUESA DATA: 30/08 a 10/09**

OBSERVAÇÃO

**ATIVIDADES DEVOLVIDAS EM BRANCO NÃO RESULTAM EM NOTA, PORTANTO PARA
OBTER NOTA OU SEJA AVALIAÇÃO DA ETAPA É NECESSÁRIO FAZER AS ATIVIDADES
CASO RETORNE EM BRANCO A NOTA ATRIBUÍDA SERÁ ZERO.**

A PANELA MÁGICA

Malasartes não perdia a oportunidade de divertir-se e de alguma forma lucrar à custa da ingenuidade ou da esperteza dos outros. Surgida a oportunidade, ele pensava rápido. Recordo-me de certa vez em que ele, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma panelinha (e de vez em quando ele adquiria as coisas da maneira mais convencional) para fazer comida. Pouco depois, acampado no meio do mato, lá estava ele cozinhando seu almoço, quando avistou um grupo de tropeiros passando pela estrada.

Um deles acenou para ele.

– O cheiro está muito bom, moço – comentou o tropeiro. – Tem pra mais um aí?

Malasartes sorriu astuciosamente e respondeu:

– Como não? Chegue mais perto, viajante!

Enquanto os tropeiros desmontavam e se aproximavam, apressou-se em cavar um buraco e empurrou para dentro todas as brasas e tições, cobrindo tudo com a terra. Em seguida, colocou por cima a panela que servia o cheiro do ensopado espalhando-se convidativamente em todas as direções.

Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum.

– Mas como é que você consegue? – espantou-se um deles. – Ninguém consegue cozinhar sem fogo...

Malasartes, muito cândida, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica. Claro, de início ninguém acreditou, mas, como o ensopado continuava a ferver dentro da panela, as dúvidas começaram a aparecer.

– Será que é mesmo?

– Você não quer vendê-la? – perguntou um deles.

– Ah, não – respondeu Malasartes. – Eu paguei bem caro por ela e ...

– Nós pagamos mais! – ajuntou um dos tropeiros.

– Não sei, não. Eu a comprei faz tempo e numa cidade longe daqui. Nem sei se poderei comprar outra.

– A gente vai lhe dar dinheiro suficiente para comprar outra... – garantiu um terceiro.

Malasartes encarou-os.

– Mesmo?

– Com certeza – e os tropeiros se consultaram e, mais do que depressa, o dinheiro foi rapidamente retirado dos bolsos e amontoado na mão de um deles. – Isto é o bastante?

– Eu acho...

Antes que Malasartes dissesse qualquer coisa, os tropeiros ofereceram um de seus cavalos.

– Está bem – Malasartes finalmente concordou, acrescentando: – Acho que, com o cavalo, minha viagem será mais curta e eu consigo comprar outra panelinha.

E, dizendo isso, montou e disparou para bem longe dos tropeiros, que só mais tarde descobriram que haviam sido enganados.

Responda às questões abaixo:

01 – Qual o plano arquitetado por Malasartes ao avistar um grupo de tropeiros passando pela estrada?

02 – Por que os tropeiros acreditaram que aquela era uma panela mágica?

-
- 03 – Escreva como é Pedro Malasartes de acordo com o texto.
-
- 04 – Que objeto Pedro Malasartes comprou e por quê?
-
- 05 – O que o Pedro ouviu quando estava preparando o almoço?
-
- 06 – O que Pedro fez ao ouvir o tropel do comboio?
-
- 07 – Para que o Pedro quis esconder a fogueirinha?
-
- 08 – Que proposta os comboieiros fizeram a Pedro Malasartes quando viram a panelinha?
-
- 09 – O que aconteceu quando os comboieiros foram usar a panelinha?
-
- 10 – Já aconteceu de você ou alguém de casa comprar alguma coisa que não funcionava como se imaginava? Você se sentiu enganado?
-
-